

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

GEDALVA MELO DA VITORIA

MÚSICA, CORPO E MOVIMENTO:
Proposta expressiva na Educação Infantil

Rio de Janeiro
2021



GEDALVA MELO DA VITORIA

MÚSICA, CORPO E MOVIMENTO:
Proposta expressiva na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientadora: Professora Dra. Wasti Silvério Ciszewski Henriques

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

C824 Vitória, Gedalva Melo da

Música, corpo e movimento : proposta expressiva na Educação Infantil / Gedalva Melo da Vitória. — Rio de Janeiro, 2021

68 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Wasti Silvério Ciszewski Henriques.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Corpo e movimento. 3. Educação Infantil — Estudo e ensino. 4. Anos iniciais do Ensino Fundamental — Estudo e ensino. 5. Expressão corporal. I. Henriques, Wasti Silvério Ciszewski. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

GEDALVA MELO DA VITORIA

MÚSICA, CORPO E MOVIMENTO:
Proposta expressiva na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: 16/07/2021.


Banca Examinadora:



Dra. Wasti Silvério Ciszewski Henriques
Colégio Pedro II (CPII)



Dra. Neide Esperidião
FAC FITO



Ms. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim
Colégio Pedro (CPII)

Rio de Janeiro
2021

Dedico este trabalho às crianças que me ensinam a ensinar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar viva, promovendo mudanças e levando a música como ferramenta de aprendizagem e alegria.

Agradeço aos meus tios (pais) Francisco (*in memoriam*) e Noemia que se dedicaram ininterruptamente para me auxiliar.

Agradeço a minha primeira professora de música Marli Santiago, que não desistiu de me ensinar, acreditou que poderia mudar o meu percurso e o fez.

Agradeço a minha sogra Laurita Vitória que se dedicou intermináveis horas para me ajudar e nunca cobrou nada em troca.

Agradeço ao meu esposo Jean e as minhas filhas Linda e Larissa Vitória que compreenderam as horas em que não pude atendê-los.

Agradeço a professora Wasti Henriques, que se dedicou incansavelmente, sem ela esse trabalho não estaria pronto.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, Coordenação, professores e funcionários, meu reconhecimento aos profissionais excelentes que são!

Agradeço aos meus amigos desse curso, que prontamente me auxiliaram nessa empreitada.

Agradeço a Banca examinadora, meu sincero muito obrigada!

Agradeço aos meus familiares e amigos, especialmente o casal Carlos e Ana Claudia Pereira e minha amiga Cristina Valéria que sempre estiveram comigo, nas horas mais difíceis me estenderam as mãos.

Agradeço a SEFEP, Direção, Coordenação, Professores e funcionários, que prontamente atenderam às minhas solicitações.

Agradeço, especialmente, às crianças que mudaram a minha trajetória, sou hoje professora de música porque eles me moldaram.

Gratidão a todos que direta e indiretamente me ajudaram a chegar ao final desse trabalho.

A maior riqueza do homem
É a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.
Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,
Que puxa válvulas, que olha o relógio,
Que compra pão às 6 horas da tarde,
Que vai lá fora, que aponta lápis,
Que vê a uva etc. etc.
Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Manoel de Barros

RESUMO

VITÓRIA, Gedalva Melo da. *Música, Corpo e Movimento: Proposta expressiva na Educação Infantil*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este trabalho buscou compreender a importância do corpo no processo de educação musical das crianças pequenas. Apresenta-se a relevância do corpo no desenvolvimento musical e social, sob a perspectiva de contribuir com práticas que fortaleçam os vínculos musicais desde a infância. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e configura-se como um estudo de caso realizado na escola Sociedade de Ensino Fernando Pedro (SEFEP), a partir da análise dos registros de práticas musicais corporais realizadas com a turma do Pré II (meninos e meninas de cinco anos) no ano de 2019. O referencial teórico foi baseado nos estudos de Beatriz Ilari (2013), Émile Jacques-Dalcroze (FONTERRADA, 2008; MARIANI, 2013; MANTOVANI, 2009); François Delalande (2019) e Teca Alencar de Brito (2019). Por meio de um fazer musical ativo, com atividades de interpretação, escuta e criação, refletiu-se acerca da expressão musical e corporal na infância – lugar de ação, brincadeiras e aprendizagens. Este estudo aponta para a relevância de práticas musicais atreladas ao movimento na Educação Infantil, as quais intensificam um fazer musical criativo, dinâmico e expressivo.

Palavras-chave: Corpo. Movimento. Expressão corporal. Educação Infantil. Educação Musical.

ABSTRACT

VITÓRIA, Gedalva Melo da. Music, Body and Movement: Expressive proposal in Musical Education. 2021. Coursework (Specialization in Musical Practices in Basic Education) - Colégio Pedro II. Pro-Rectorry of Post- Graduation, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2021.

This work sought to understand the importance of the body in musical education process of young children. The relevance of the body in musical and social development is presented, from the perspective of contributing to practices that strengthen musical bonds from childhood. The present research has a qualitative approach and is configured as a case study carried out at Sociedade de Ensino Fernando Pedro school from the analysis of records with the Preschool II class (five-year-old boys and girls) in 2019. The theoretical reference was based on the studies of Beatriz Ilari (2013), Émile Jacques-Dalcroze (FONTERRADA, 2008; MARIANI, 2013; MANTOVANI, 2009), François Delalande (2019) and Teca Alencar de Brito (2019). Through active musical practices, with activities of interpretation, listening and creation, we reflect on musical and bodily expression in childhood, place of action, play and learning. This study points to the relevance of musical practices linked to movement in early childhood education, which intensify a creative, dynamic and expressive musical making.

Key words: Body. Movement. Body language. Early Childhood Education. Musical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Campo de Experiência BNCC	28
Figura 2: Foto da fachada – SEFEP	39
Figura 3: Trecho da partitura Jeito Diferente.....	41
Figura 4: Foto da atividade Jeito Diferente	42
Figura 5: Infograma	43
Figura 6: Partitura Abre a roda	44
Figura 7: Foto Brincadeira Abre a roda.....	45
Figura 8: Partitura Rabo do tatu	48
Figura 9: Foto Brincadeira Rabo do Tatu	48
Figura 10: Trecho da Partitura Comptine d’un autre èté l’après-midi	50
Figura 11: Foto da Brincadeira “Escuta dos sons”.....	52
Figura 12: Trecho da partitura Foguete, avião, bola de sabão	53
Figura 13: Foto da brincadeira Foguete, avião, bola de sabão	55
Figura 14: Aula de Música	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CBM-RJ – Conservatório Brasileiro de Música

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

MEB - Música na Educação Básica

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEFEP - Sociedade de Ensino Fernando Pedro

SESC – Serviço Social do Comércio

TEA - Transtorno do espectro autista

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESP – Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Minha trajetória e aproximação com o tema	17
1.2	Objetivos	19
1.3	Justificativa	20
1.4	Organização do trabalho	21
2	MÚSICA, CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	22
2.1	Música, som e movimento na infância	23
2.2	O corpo nas pedagogias musicais: as contribuições de Dalcroze	25
2.3	Expressão musical e corporal nas escolas de Educação Infantil	28
3	PERCURSO DA PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	31
3.1	Caminhos metodológicos	31
3.2	Revisão Bibliográfica	33
3.2.1	Levantamento - Revista da ABEM	33
3.2.2	Levantamento - Revista MEB – ABEM	36
4	PRÁTICAS MUSICAIS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA ESCOLA SEFEP	39
4.1	Corpo e movimento: "Um jeito diferente"	41
4.2	Corpo e criação: "Abre a Roda"	44
4.3	Percussão corporal e improvisação: Rabo do tatu	47
4.4	O corpo, a escuta e a interpretação: Gestos integrados	49
4.5	Corpo nas brincadeiras cantadas: "Foguete, avião, bola de sabão"	52
5	Considerações finais	56
	REFERÊNCIAS	59
	ANEXO A: Partitura - Jeito diferente - Margareth Darezzo	63
	ANEXO B: Partitura "Comptine d'un autre été l'après- midi - Yann Tiersen"	64
	ANEXO C: Partitura "Foguete, avião, bola de sabão"	68

1 INTRODUÇÃO

A vida é movimento. Nada está parado, estático. Tudo e todos se movimentam. Seja andar, falar, correr, saltar, brincar ou tocar algum instrumento. Desde muitos anos atrás os estudiosos advogam que o movimento é inerente ao ser humano e ele está presente em todos os seres vivos.

As culturas das nossas infâncias apresentam inúmeros folguedos, brincos, acalantos com movimentos e brincadeiras cantadas. Essas práticas culturais são vividas pelas crianças de uma maneira sensível através do corpo.

Considerando que um aprendizado musical significativo se baseia no movimento ativo corporal, este trabalho visa compreender a importância do corpo no processo de educação musical das crianças pequenas. Portanto, seu título é: “Música, corpo e movimento: proposta expressiva na Educação Infantil”.

Na palestra "Educação Musical Hoje: O sentido da formação e da criação no Projeto A Música da Gente", que foi realizada de modo remoto pelo Colégio Pedro II, no dia 12/09/2020, e foi ministrada pelo professor e educador musical Dr. Carlos Kater, o mesmo afirmou que a música é uma necessidade da expressão humana, lugar comum do contato prazeroso e efetivo com sua própria musicalidade. Segundo ele, vivenciar experiências criativas, brincar, cantar, ouvir, perceber, discernir, compreender, movimentar e se emocionar é fazer música para expressarmos nossas necessidades como seres humanos que somos. Para o educador é necessária uma educação acolhedora, criadora de vínculos, lúdica, pela qual possamos ter os saberes em diálogo. Saberes induzidos e construídos. Logo, a educação musical integra teoria e prática. Ela é análise e síntese, tradição e inovação, está em constante construção, autônoma e pode ser construída na diversidade e no respeito à criatividade latente no outro.

1.1 Minha trajetória e aproximação com o tema

A necessidade dessa pesquisa se deu devido à minha própria experiência de vida. Nasci no estado de Alagoas e naquela época se cantava para tudo: para trabalhar, plantar, arrancar, juntar, bater o feijão em roda para debulha-lo. Tudo era feito ritmado e musicalmente. Na minha infância estavam presentes os cantos da minha avó, as

parlendas, as brincadeiras, as novenas, pelas quais vivenciei práticas musicais do meu povo. Essas experiências ficaram em minhas memórias e perduram até hoje.

Pude, portanto, compreender como são importantes as experiências musicais na vida de uma criança.

Toda essa influência musical do meu contexto familiar e social me fizeram seguir nessa área em minha formação acadêmica. Iniciei a Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2002. Quando comecei o curso, era ainda a antiga graduação em Licenciatura em Educação Artística, tendo na sua grade várias disciplinas de diferentes campos do conhecimento, inclusive, Desenho Geométrico, Português Instrumental, dentre outras, as quais eram realizadas no Fundão/Rio de Janeiro. Nesse período, então, estavam acontecendo mudanças no currículo, pois até 2002 era oferecido o curso polivalente, “que pretendia abarcar e interligar todas as linguagens artísticas” (FREIRE, 2011, p. 207) pela UFRJ.

Em minha trajetória, nesse período, vivenciei aulas com poucas práticas corporais, pois, em sua grande maioria, eram aulas teóricas. Desde o início da minha Graduação, tive o desejo de estudar o assunto “Corpo, movimento” e tudo o que abrangesse esse tema.

Oportunamente fui estudar o órgão, mais adiante o piano e a partir daí as experiências corporais e lúdicas ficaram mais distantes. Em 2012, precisamente, terminei o curso Licenciatura em Música pela UFRJ e percebi, claramente, que como professora de música necessitava de mais abordagens, esclarecimentos e aprendizagens quanto ao estudo e vivência corporal. Carecia de seu uso sistemático em mim mesma, e principalmente para levar mais leveza, vivacidade e ludicidade para minhas aulas, além de colaborar para esse tema tão pertinente à Educação Musical.

Iniciei a minha atividade docente em 2012 no colégio Sociedade de Ensino Fernando Pedro (SEFEP), situado em Campo Grande - Rio de Janeiro. Ao ingressar como educadora musical nesse colégio apresentei algumas atividades corporais, as quais encantaram e encantam até hoje aos alunos de lá. Algumas dessas atividades foram aprendidas com o professor Helder Parente¹ em oficinas no Conservatório Brasileiro de Música no Rio Janeiro (CBM-RJ), no mesmo período. Aprendi outras atividades na Universidade, na disciplina Tópicos Especiais, Metodologia do Ensino da Música/ Estágio supervisionado I, ministrada pela professora Elizabeth Lucas, nas quais o corpo

¹ O Professor Helder Parente (CBM RJ) foi um educador musical que atuou em diversas oficinas de Educação Musical no Rio de Janeiro.

tinha relevância, dentre outras. Essas atividades são até hoje as preferidas das crianças, inegavelmente.

Passei por outras escolas lecionando e participei de projetos que solidificaram a importância do corpo e do movimento nas atividades musicais, o que corroborou a ideia de que não é possível apenas ficar parado diante de um quadro, de uma lousa. Movimentar-se é de suma importância no processo de educação musical das crianças. As aulas com música e movimento criam expectativas nos alunos, pois quando me veem, com um brilho no olhar, logo perguntam: hoje tem aula de música?

Ao ingressar na SEFEP, recebi inúmeras turmas dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e somente em 2017 recebi turmas da Educação Infantil, precisamente, o Pré II. A partir daí, necessitei buscar conhecimentos para atender essa faixa etária, que me permitissem desenvolver um trabalho mais consistente. Percebi que quanto antes iniciasse os trabalhos com o corpo, criando condições favoráveis ao fazer musical, mais resultados expressivos teríamos. A minha escolha se deu por considerar a Educação Infantil como um "lugar" de novas aprendizagens e novos desafios. A minha prática demandava reconstruções e atualizações para atender o novo grupo que me foi apresentado.

Procurando aprofundar as reflexões acerca da função do corpo na educação musical das crianças pequenas, esta pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos, relacionados à prática pedagógica musical realizada na escola SEFEP.

Portanto, formulou-se o seguinte problema:

- Qual a relevância do corpo em diferentes práticas musicais destinadas às crianças de cinco anos, da escola SEFEP?

1.2 Objetivos

A partir desta questão, o objetivo geral desta pesquisa passou a ser:

Objetivo Geral

Compreender a relevância do corpo em diferentes práticas musicais realizadas com crianças de 5 anos da escola SEFEP.

Objetivos específicos

- Analisar publicações acadêmicas e didáticas da Associação Brasileira de Educação Musical que abordem a relação entre corporalidade e música e, ainda, sua importância na Educação Infantil;
- Compreender como o movimento corporal pode contribuir para o desenvolvimento dos processos de interpretação, escuta e criação nas crianças de Educação Infantil;
- Analisar como a pedagogia de Dalcroze influencia as propostas pedagógicas musicais na Educação Infantil;
- Compreender se o movimento corporal pode contribuir para um desenvolvimento musical criativo e dinâmico nas crianças pequenas.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa se justifica pela relevância do corpo no desenvolvimento musical e social, sob a perspectiva de contribuir com práticas que fortaleçam os vínculos musicais desde a infância.

Devido a pertinência do assunto, buscou-se neste trabalho estudar e aprofundar conhecimentos que auxiliem a compreensão de que o movimento pertence ao ser humano e desde sempre está presente em tudo que fazemos.

Pretendeu-se nesta pesquisa, também, compreender como as aulas de música com movimentos corporais e com propostas lúdicas inseridas no contexto musical contribuem para uma prática pedagógica significativa e expressiva.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil “têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2018, p. 38).

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. Para este trabalho destacamos o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, o qual se caracteriza da seguinte forma:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2018, p. 42-43).

1.4 Organização do trabalho

O presente trabalho se divide em quatro capítulos.

Após este primeiro capítulo introdutório, segue o capítulo 2 que apresenta os pressupostos teóricos e está organizado nos seguintes tópicos: (1) Música, som e movimento na infância; (2) O corpo nas pedagogias musicais: As contribuições de Dalcroze e (3) Expressão musical e corporal nas escolas de Educação Infantil.

O capítulo 3 traz os caminhos metodológicos da pesquisa, apresenta a análise da revisão bibliográfica realizada na Revista da ABEM e Revista Música na Educação Básica (MEB).

O capítulo 4 apresenta a análise de propostas pedagógico-musicais nas quais o corpo está no centro. Neste capítulo são trazidas reflexões, experiências e vivências relatadas pela autora do presente trabalho realizadas com crianças de 5 anos da escola SEFEP.

Por fim, o trabalho é concluído com reflexões acerca da trajetória desta pesquisa, destacando o propósito de se contribuir para um fazer musical dinâmico e expressivo, a partir de movimentos corporais e musicais.

2 MÚSICA, CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para fundamentação teórica deste trabalho, foram trazidos autores que apresentam contribuições no que se refere ao corpo, movimento, música e expressão na Educação Infantil.

Além dos artigos trazidos na revisão bibliográfica realizada das Revistas da ABEM e Revista MEB, que será apresentada no capítulo 3, um trabalho considerado relevante foi a dissertação de mestrado de Michelle Mantovani (2009), intitulada de “O movimento corporal na Educação Musical: Influências de Émile Jacques-Dalcroze, (SP, 2009), encontrada no repositório da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Foram também estudados os seguintes livros na área de Educação e Educação Musical para embasar esta pesquisa:

- A Linguagem corporal da criança - Samy Molcho (2007);
- De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação - Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (2008);
- Expressão Musical na Educação Infantil - Patrícia Fernanda Carmem Kebach (Org.) (2013);
- Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança - Teca Alencar de Brito (2019);
- Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados - Beatriz Ilari (2013);
- O Passo: A pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos - Lucas Ciavatta (2003);
- Pedagogias em Educação Musical - Beatriz Ilari; Teresa Mateiro (Org.) (2012);
- A música é um jogo de criança - François Delalande (2019).

Também foram considerados os Documentos Nacionais destinados à Educação Infantil, a saber:

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular – BRASIL (2018)

- DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - BRASIL (2010)
- RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - BRASIL (1998)

A partir do estudo destes autores, em consonância com os objetivos deste trabalho, foram criadas as seguintes categorias teóricas centrais: (1) Música, som e movimento na infância; (2) O corpo nas pedagogias musicais: As contribuições de Dalcroze e (3) Expressão musical e corporal nas escolas de Educação Infantil.

2.1 Música, som e movimento na infância

Desde que nascemos, ouvimos e sentimos o mundo por meio dos nossos sentidos e interagimos com ele pelos sons. Para a educadora musical Patrícia Kebach (2013, p. 6).

Somos seres musicais, entre outras características que nos constituem, de modo que “entramos no jogo gerador de sonoridades”, imbuídos de sentido que chamamos música, ainda que de modos diversos e com níveis de complexidade distintos. Jogo que conecta a escuta e o gesto, que se anuncia desde o início da vida e que - criando alianças com os processos de educação musical - atualiza-se e transforma-se, sempre em movimento, transportando as experiências e reflexões para planos mais complexos.

Na visão de Samy Molcho (2007), autor do livro "A linguagem corporal da criança", temos um corpo que nos representa e por meio dele nos expressamos para o mundo. Segundo o autor, “a linguagem corporal atinge diretamente nosso mundo sensorial, fazendo com que passemos diretamente à ação” (MOLCHO, 2007, p. 9).

A criança vai construindo o seu mundo por meio de vivências e ações, às quais são interações entre a criança, a música e o movimento. Segundo as DCNEI, a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Segundo Kebach (2013, p. 15-17), as crianças convivem com a música desde sempre, vivenciando-a por meio dos cantos, das brincadeiras e práticas no seio familiar e social. Essa convivência traz-lhes uma compreensão de mundo ao seu redor, além de dar às crianças meios de expressão, o que permite o seu desenvolvimento musical.

Desde sempre, as crianças brincam e vão se apropriando ludicamente de habilidades que passam despercebidas (ILARI, 2013, p. 15). Elas aprendem a cantar, a dançar, em suma, a se expressar melódica e ritmicamente por meio de gestos que representam suas alegrias, seus prazeres e divertimentos. Segundo Ilari, a música “é uma competência - uma forma de inteligência que pode chegar a graus elevadíssimos - e que tem suas origens, em grande parte, nas atividades que realizamos e nas experiências que compartilhamos com outras pessoas, no decorrer de nossas vidas” (ILARI, 2013, p.16). Segundo a educadora, “há algo inerentemente dançante na música que faz com que o ser humano tenha a necessidade de se movimentar quando a ouve - de um simples balanço do corpo às coreografias mais elaboradas” (ILARI, 2013, p. 31).

Desde a tenra idade, o ser humano busca “ações exploratórias que permitem ao bebê descobrir os limites e a unidade do próprio corpo, conquistando, assim, construções no plano da consciência corporal” (BRASIL,1998, p.21).

Para a educadora musical Teca A. de Brito, o mundo é constituído por vibrações sonoras que estão à nossa volta em todos os instantes (BRITO, 2019, p. 27). Para representá-las fisicamente utilizamos o corpo. No caso das crianças, elas o fazem através das brincadeiras e escutas.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e - logo- com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO, 2019, p. 35).

Para a autora, as atividades musicais são integradas - som, movimento e gesto - e se ampliam garantindo inúmeras possibilidades de expressão musical e corporal nas crianças (BRITO, 2019, p. 145).

O educador musical francês François Delalande (1982) tomou como base as ideias de Piaget (1978), ressaltando a importância do movimento corporal na aprendizagem da música. Segundo Piaget (1978), apud KEBACH, 2013, p. 55 “é necessário manipular,

explorar de modo sensorial e concreto novos objetos”. O autor entende que a ação precede a compreensão.

Delalande (1982) diz que a origem do gesto marca profundamente a música, assim como o exercício fonatório marca a fala, pois o movimento vocal ou a movimentação por meio de algum instrumento está sempre presente no jogo musical (KEBACH, 2013, p.56):

As fases pelas quais a criança passa para construir seu conhecimento musical são relativas aos estágios de desenvolvimento piagetiano, conforme Delalande. Se prestarmos atenção, podemos ver o quanto a criança necessita do corpo para se apropriar progressivamente do conhecimento musical. Dessa forma, ela primeiro explora os sons, com os órgãos dos sentidos e por meio de suas movimentações, realizando várias manipulações sobre o objeto sonoro; a seguir se expressa musicalmente com emissões vocais e movimentos corporais, simbolizando e brincando com organizações sonoras mais livres. Finalmente, a criança passa para uma fase em que há maior sistematização sobre os elementos da linguagem musical de sua cultura, procurando se expressar musicalmente por meio de jogos de construção mais sistematizados (KEBACH, 2013, p.56).

As crianças experienciam a música pelo gesto, produzindo seus sons, a tal ponto que elas não se sentem incomodadas quando batem fora do instrumento (DELALANDE apud KEBACH, 2013, p. 56).

Segundo Delalande (apud BRITO, 2019, p. 38-41), as crianças exploram as experiências musicais, expressam uma representação do real pelo som fortemente ligada à vivência afetiva e, além disso, constroem manifestações musicais particulares. Vão do impreciso ao preciso. Percebem, apreendem e se relacionam com o mundo dos sons a cada dia, “percorrendo seu próprio caminho no sentido de construção do seu conhecimento” (BRITO, 2019, p. 40).

2.2 O corpo nas pedagogias musicais: as contribuições de Dalcroze

As crianças são seres autônomos e têm participação ativa no fazer musical criativo, por meio de uma linguagem expressiva, lúdica e prazerosa. Tendo em vista a importância de práticas musicais que valorizem o movimento corporal na vida das crianças, este tópico aborda a relevância do corpo nas pedagogias musicais. Inúmeros autores se preocuparam com o corpo e a educação musical. Para fins do nosso estudo

partiremos do final do século XIX em diante. Dentre os educadores musicais da primeira e segunda geração, Émile Jacques-Dalcroze (da primeira geração) foi o que apresentou um trabalho com o corpo mais representativo e, portanto, será brevemente apresentado.

O pedagogo musical suíço Émile Jacques-Dalcroze (1865-1950) trouxe a preocupação da pouca utilização do corpo nas aulas de música e, para isso, sistematizou seus estudos, comprovando que educação musical e movimento corporal se entrelaçam e precisam estar unificados (MARIANI, 2012, p. 28). Ele vivenciou o pensamento de sua época e procurou levar as suas práticas musicais para a pedagogia ativa, pela qual o aluno participaria concretamente, partindo de sua experiência pessoal.

Para este tópico foram utilizados como base o capítulo 1 "Émile Jacques-Dalcroze - A música e o movimento", escrito por Silvana Mariani, parte do Livro "Pedagogias da Educação Musical" (ILARI, MATEIRO, 2012, p. 23-54), o capítulo 2, do livro "De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação" (FONTERRADA, 2008, p. 119-136) e a dissertação de mestrado de Michele Mantovani, "O movimento corporal na educação musical: Influências de Émile Jacques-Dalcroze" (MANTOVANI, 2009).

A pedagogia de Dalcroze defende a importância de um corpo expressivo. Em sua filosofia ele propôs a "união do gesto, do movimento e da música, desejando harmonizar as faculdades senso-motoras, mentais e afetivas dos alunos, a fim de conjugar música e expressão" (MARIANI, 2012, p. 30). É a partir da valorização do corpo que inúmeros exercícios são criados por Dalcroze para dar vida ao aprendizado de seus alunos (MARIANI, 2012, p. 30).

A autora também afirma que:

A grande contribuição de Jaques-Dalcroze está no fato de ter retirado o aluno da educação "livresca" a que estava submetido e fazê-lo participar de uma série de exercícios que demandam atuação física, tendo o corpo como objeto de expressão de uma representação dos elementos da música. Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer "eu sei" (MARIANI, 2012, p. 29).

Como ele vivenciou o ritmo em sua vida desde pequeno, pois a arte o acompanhou desde sua tenra idade, "suas ideias a respeito da arte como que contaminaram sua relação com a educação e, inevitavelmente, permeiam a construção e a aplicação de seu sistema de educação musical" (FONTERRADA, 2005, p. 116 apud MARIANI, 2012, p.30).

Dalcroze acreditava que música, palavra, gesto e corpo deveriam ser unidos ao movimento, para tanto, o aluno deveria se desvencilhar de práticas sem a participação do corpo e ser conduzido às experiências rítmicas conscientes, vividas e sentidas fisicamente, através da expressão (FONTERRADA, 2008, p.129). Ele nos deixou grande quantidade de material musical refletindo seus pensamentos pedagógicos da época em que viveu relacionados à música, à dança, dentre outros. Contudo não nos deixou um método, uma maneira fechada de vivenciar seu material, pois acreditava na renovação, na releitura de suas ferramentas adaptadas às novas realidades sociais e culturais mundo afora (FONTERRADA, 2008, p. 136).

Dalcroze acreditava na potência corporal. Para ele, as vivências corporais atreladas à música expressavam motricidades - andar, correr, saltar, balançar. A análise de Mariani (2012) nos permite constatar que o pedagogo musical em questão afirmava que:

A Rítmica exige não somente a participação do corpo, mas também da mente, pois exige uma escuta ativa que pode gerar uma consciência rítmica. Por isso, ao mesmo tempo em que a Rítmica é uma educação musical através da experiência corporal, é também uma educação corporal através da vivência musical. Os exercícios de Rítmica devem procurar explorar a relação tempo-espaco-energia, relação essa inseparável na música e na dança. O movimento corporal é utilizado como meio de sensibilização e experimentação não somente do ritmo, mas de todos os elementos da linguagem musical, como a altura dos sons, os intervalos, as notas dos acordes, as estruturas harmônicas e cadências. As lições de Rítmica visam estabelecer as relações entre música e gesto, entre ritmo musical e expressividade do corpo (MARIANI, 2012, p. 41).

O educador musical brasileiro Lucas Ciavatta, criador do Método "O Passo - A pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos", também tem sua proposta baseada na pedagogia de Dalcroze. Conforme Ciavatta (2003, p.106-107), Dalcroze enfatiza a importância da totalidade corporal no fazer musical, ou seja, o andar, o bater os pés são pontos de partida para despertar a consciência rítmica, pelo treinamento do corpo inteiro. Para ele o corpo é o condutor do ritmo, ele é essencialmente físico. (DALCROZE, 1967, p. 31 apud CIAVATTA, 2003, p.63).

Dalcroze nos trouxe práticas musicais considerando o corpo como o despertador da consciência rítmica. Suas ideias perduram até hoje e têm lugar nas vivências musicais. Portanto, a pedagogia musical de Dalcroze torna-se fundamental para refletirmos acerca da expressão corporal na infância.

2.3 Expressão musical e corporal nas escolas de Educação Infantil

A experiência musical está presente na vida de todos. Desde muito cedo, ouvimos, dançamos e cantamos em família e na escola. Anos após anos, as crianças escutam e aprendem música porque isso é natural em praticamente todas as culturas.

Desde o ventre materno a pulsação está presente, portanto, as crianças se movem. Seria inapropriado uma aula de música sem movimentos, sem o prazer da descoberta das possibilidades gestuais, sem considerarmos o corpo ali presente.

Neste tópico foi discutida a importância da expressão musical e corporal na infância dentro do contexto escolar. Portanto, foram trazidos aqui aspectos importantes apontados pelos documentos nacionais destinados à Educação Infantil.

No Campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da BNCC, são trazidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária:

Figura 1 - Campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da BNCC

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 47.

No RCNEI também é destacada a importância do som e do movimento na infância:

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998, p.61).

Nesse sentido, Delalande diz que as crianças pequenas entram na música por intermédio do gesto. Ele afirma:

Para os pequenos da Educação Infantil, produzir sons é, a princípio, encadear gestos. É isso o que atrai a atenção deles. A tal ponto, que eles não se sentem muito incomodados quando batem fora dos instrumentos. E, reciprocamente, a música que escuta incita o movimento de forma espontânea. É necessário amarrá-los, física ou moralmente pela disciplina, para que escutem a música sem se mover. E tudo o que arriscamos ganhar com isso é o desinteresse deles (DELALANDE, 2019, p. 56)

Nas DCNEI também é trazida a importância das vivências corporais. Segundo este documento, os eixos norteadores para as práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras. Este documento propõe que nesta fase as crianças vivenciem experiências que: "promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança" (BRASIL, 2010, p. 25).

Destaquem-se também os princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas na Educação Infantil, segundo as DCN:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
 Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16)

Portanto, se faz necessário “compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil o que poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças” (BRASIL, 1998, p. 19).

Nesse sentido, Coll afirma que "a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo [...] e que aprenda a aprender" (COLL, 1990, p. 179 apud BRITO, 2019, p. 45).

Portanto, se vida é ação, música é interação do corpo, do movimento e do som que se entrelaçam; a escola deve ter espaço para tal experiência, afinal para as crianças arte e vida se misturam.

3 PERCURSO DA PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Caminhos metodológicos

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa. Segundo Penna, a pesquisa qualitativa é “voltada para compreender, em lugar de comprovar” (PENNA, 2015, p. 100). Além disso, essa autora enfatiza que “a pesquisa qualitativa tem, como eixo comum, ser uma abordagem sistemática, cujo objetivo principal é compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto” (ILARI, 2007, p.37 apud PENNA, 2015, p. 100).

Em relação à abordagem qualitativa, Penna também afirma:

A preocupação do pesquisador qualitativo com o contexto é enfatizada por diferentes autores, dentre outros, Bogdan; Biklen (1994, p. 48). Neste sentido, Stake (2011, p. 25) sintetiza: “O estudo qualitativo é situacional. É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos”. Desta forma, considera que “cada local e momento possui características específicas que se opõem à generalização. (PENNA, 2015, p. 100).

Neste sentido, a análise da função do corpo em diferentes práticas musicais realizadas com crianças de 5 anos da escola SEFEP foi realizada a partir da subjetividade da pesquisadora e de seus alunos.

Considerar a subjetividade tanto do pesquisador quanto dos participantes como parte do processo de pesquisa, implica, portanto, focalizar os significados, o “modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas” e às suas práticas, nos termos de Bogdan e Biklen (1994, p. 50-51). Assim o pesquisador qualitativo procura apreender as diferentes concepções, percepções e pontos de vista (cf.tb. Stake, 2011, p. 25-26). Como consequência, todos os autores citados neste capítulo enfatizam o caráter interpretativo da pesquisa qualitativa. (PENNA, 2015, p. 100-101).

A presente pesquisa se configura como um estudo de caso. Segundo Penna (2015, p.101), o estudo de caso busca conhecer uma realidade específica em profundidade, enfatizando o conhecimento do particular”, além de que “permite conhecer de modo sistemático e cientificamente controlado, uma realidade concreta”.

Penna também afirma que:

Os estudos de caso mostram-se, portanto, como uma alternativa

adequada e produtiva para investigar diversos fenômenos pedagógicos quando os problemas/questões de pesquisa estão voltados para conhecer e analisar uma situação educativa existente. Adotando questões deste tipo, o pesquisador aborda práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem em situação real, natural e atual, considerando que não pode focalizá-las de modo isolado, pois há diversos fatores contextuais a serem levados em conta para que seja possível compreender tais práticas (PENNA, 2015, p. 104).

O estudo de caso foi realizado juntamente à escola SEFEP - local de minha atuação profissional - em uma das turmas de Educação Infantil - Pré II do ano de 2019, a fim de trazer minhas próprias experiências como educadora musical.

É importante ressaltar que devido aos limites impostos pela Pandemia da Covid-19, optou-se por realizar um relato de experiência baseado em experiências vividas presencialmente junto às crianças em 2019, sob o ponto de vista da pesquisadora.

Por ser professora da turma observada, a técnica de pesquisa utilizada foi a *observação participante*, a qual "é empregada quando o pesquisador se envolve no grupo e/ou na atividade, observando 'de dentro'" (PENNA, 2015, p. 131).

Portanto, a fim de compreender a função do corpo em diferentes práticas musicais realizadas com a turma de Pré II, a partir da observação participante, foram feitas análises tendo por base registros dos dados de observação. A este respeito, Penna afirma:

Dados de observação dizem respeito a "informações que podem ser vistas, ouvidas ou sentidas diretamente pelo pesquisador", sendo muito utilizadas por pesquisadores qualitativos (Stake, 2011, p. 103). No entanto, envolvendo perceber e registrar, "observar não é só ver, é também pensar sobre o que se vê - e aí a observação deixa de ser somente da prática, instituindo-se também como dimensão da teoria" (Morato; Gonçalves, 2009, p.114). Neste mesmo sentido, Tura (2003, p. 185) afirma que "a observação não prescinde de pressupostos teóricos que balizem o processo investigativo e sejam o seu ponto de partida", de modo que se faz necessário inter-relacionar continuamente a coleta em campo com a revisão de literatura e ainda buscar outras fontes de dados que ajudem a contextualizar e compreender a situação educativa estudada" (PENNA, 2015, p. 127).

A análise de dados dessa pesquisa foi feita a partir da relação entre a fundamentação teórica adotada, a experiência da pesquisadora e a inter-relação com a revisão de literatura realizada.

Portanto, levando em conta que a revisão bibliográfica tem a "função de localizar a sua proposta de pesquisa no campo da produção da área" (PENNA, 2015, p. 71), considerou-se pertinente incluí-la neste capítulo metodológico, a qual será apresentada a seguir.

3.2 Revisão Bibliográfica

3.2.1 Levantamento - Revista da ABEM

Para o estudo da pesquisa “Música, corpo e movimento: proposta expressiva na Educação Infantil”, foi feito um levantamento bibliográfico do assunto.

Primeiramente foi feito um levantamento nas Revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) dos anos de 2008 a 2020.

A Revista da ABEM é uma revista científica na área de educação musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. (ABEM, 2021, online², grifo do autor).

Partiu-se da busca de artigos na revista ABEM, os quais apresentassem palavras-chave relevantes para o presente trabalho, a saber: Corpo, Movimento, Expressão corporal, Educação Infantil e Dalcroze. Essas palavras-chaves foram buscadas tanto pelo título, bem como seus resumos.

Na pesquisa da palavra “CORPO” nos títulos dos artigos, foram localizados apenas dois trabalhos:

- O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical - Wânia Mara Agostini Storolli - v.19.n.25 (2011).
- Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão - Evandro Carvalho de Menezes - v.20, n.27 (2012).

No artigo de Wânia Mara Agostini Storolli, intitulado “O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical”, a autora ressalta o corpo como principal

² <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>

responsável pela realização musical, considerando o movimento intrinsecamente ligado ao corpo.

E no artigo de Evandro Carvalho de Menezes - “Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão” foi percebido que ele não apresenta relação direta com esse trabalho, pois a palavra CORPO se refere à ONG Corpo Cidadão. Contudo, se trata de processos pedagógicos-musicais no campo sociocultural da educação musical.

Na palavra “CORPO” buscada nos resumos foi encontrado o seguinte texto:

- Barulhar: a música das culturas infantis - Dulcimarta Lemos Lino - v. 18, n. 24 (2010)

Segundo essa autora, o corpo é um instrumento sensível para soar. Ela defende que encontra na infância um corpo que soa e que se expressa, organizando as sonoridades a partir de escutas sensíveis e pessoais. Ela situa a Educação Infantil num campo singular da imaginação, apresentando relações sonoras com o brincar, numa escuta dinâmica ressoando poesias da infância.

As palavras “MOVIMENTO” e “EXPRESSÃO CORPORAL” buscadas no título não foram encontradas em nenhum artigo. Ambas foram encontradas no resumo do artigo a seguir:

- Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora - Keila de Mello Targas, Ilza Zenker Leme Joly - v. 17, n. 21 (2009)

Esse artigo é desenvolvido numa aula a qual, dentre tantas outras coisas, possibilita um compartilhamento de atividades corporais auditivas e rítmicas, além da escuta do grupo através de brincadeiras exploratórias de seus espaços partindo dos movimentos dos alunos.

Também foi buscada a palavra “DALCROZE” nos títulos e resumo. Foi localizado pelo resumo apenas o seguinte texto:

- Educação musical e transtorno do espectro autista: análise da produção em revistas brasileiras de Artes/Música qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016), de Paulyane Nascimento Zimmer, Jéssika Castro Rodrigues, Áureo Déo DeFreitas - v.26.n.40 (2018).

Neste artigo é analisada a produção gratuita sobre a educação musical e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em revistas especializadas brasileiras, descrevendo seus enfoques/procedimentos de ensino. Diversas atividades pedagógicas são apresentadas unindo música e movimento, dentre tantas outras.

Tendo em vista que a presente pesquisa é a respeito da Educação Infantil, também foram analisados artigos que tinham a palavra-chave "Educação Infantil" no título ou no resumo, com o propósito de analisar de que forma o corpo aparece inserido nesse universo.

Dos nove artigos que apresentam EDUCAÇÃO INFANTIL no título, nenhum apresenta relação direta com esta pesquisa.

Dos vinte e dois artigos que apresentam o termo EDUCAÇÃO INFANTIL em seu resumo, o texto a seguir foi considerado relevante para este trabalho.

- O céu está caindo: Música, drama e imaginação - Teresa Mateiro, Silani Pedrollo - v. 26, n. 40 (2018)

Este artigo apresenta uma experiência de estágio realizada na Educação Infantil, abrangendo musicalidade, corporeidade e plasticidade.

Ao ler o corpo do artigo a seguir, embora seja desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1o ano), foram encontradas diversas práticas de Dalcroze, inclusive, seus jogos reativos. O mesmo apresenta relação direta com a temática deste trabalho.

- Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1a série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula - Joan Russell - v. 13, n. 12 (2005).

Também na pesquisa da palavra EDUCAÇÃO INFANTIL em seu resumo foi encontrado novamente o artigo "Barulhar: a música das culturas infantis - Dulcimarta Lemos Lino - v. 18, n. 24 (2010), anteriormente descrito.

3.2.2 Levantamento - Revista MEB – ABEM

Tendo como foco a práxis musical, também foram buscadas publicações voltadas à prática pedagógica musical de professores que atuam na Educação Básica. Para este fim, a Revista MEB da ABEM foi escolhida por apresentar material consistente, oferecendo subsídios para múltiplas possibilidades na área da educação musical.

A revista Música na Educação Básica (MEB) é uma publicação voltada à produção de material didático, dirigida a professores e professoras que atuam na educação básica, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em propostas pedagógicas para o trabalho com educação musical em sala de aula. Os artigos buscam articular proposições pedagógico-musicais para a sala de aula com referencial teórico-metodológicos consistentes, oferecendo subsídios para construir, ampliar e fortalecer múltiplas possibilidades de educação musical nas escolas brasileiras. (MEB, online3, 2021).

Considerando que o curso que está sendo realizado é intitulado “Práticas Musicais na Educação Básica”, optou-se por incluir esse enfoque no que se refere à prática musical, a partir das publicações baseadas nas realizações do dia a dia das aulas de música de educadores musicais brasileiros.

Analisando a importância do corpo nas práticas musicais com crianças na Educação Infantil, foi feito o levantamento que se segue, usando-se o mesmo critério de buscas descrito anteriormente.

A partir das publicações da MEB, foi possível encontrar no título de um artigo a palavra CORPO:

- O corpo do som: experiências do Barbatuques - Fernando Barba - v. 5, n. 5 (2013).
- Música folclórica e percussão corporal na sala de aula - Rodrigo da Silva Velozo - v. 9, n. 10/11 (2019).

Este artigo traz a proposta de conhecer como o corpo produz música de modo prático. Parte das experiências educacionais e abordagens corporais para explorar sons que nosso corpo pode produzir.

³ http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

Buscando a palavra MOVIMENTO no título, foi encontrada a palavra com outro sentido.

- Encontro com Carlos Kater: vida em movimento e “A Música da Gente” - Stênio Biazon v. 10, n. 12 (2020)

Este artigo enfatiza as edições do projeto “A Música da Gente” de Carlos Kater, situando a importância da realização de práticas coletivas musicais entre não-músicos em diversos estados do Brasil, como parte do conhecimento de si e do cuidado consigo mesmo, bem como as estratégias da viabilização dessas práticas; contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e a EJA, (dentre outros) nas escolas SESC (Serviço Social do Comércio).

Na busca feita pelos resumos foi encontrado o seguinte artigo:

- Música, infância e educação: jogos do criar - Teca Alencar de Brito - (v.5, n.5 2013).

O artigo de Teca Alencar de Brito, discorre sobre as relações que se estabelecem entre crianças, educadores e música, transformações de ideias com percurso de expressão, destacando o contínuo movimento do fazer musical das crianças.

Buscando a palavra EXPRESSÃO CORPORAL no título e no resumo nenhum artigo foi encontrado abordando essas palavras.

Procurando, ainda, a palavra DALCROZE no título nenhum artigo foi encontrado, no entanto, no resumo aparece o artigo a seguir:

- Música folclórica e percussão corporal na sala de aula - *Rodrigo da Silva Velozo* - v. 9, n. 10/11 (2019).

Mesmo sendo para o Ensino Fundamental o artigo foi mencionado por sugerir caminhos e adaptações metodológicas utilizando métodos ativos, dentre eles o de Émile Jacques-Dalcroze.

Pela busca da Palavra-chave EDUCAÇÃO INFANTIL no título foi localizado o seguinte artigo, que apresenta relação com este trabalho:

- Caixinha com sons na educação infantil - Sandra Mara da Cunha - v. 9, n. 10/11, 2019.

Neste texto a autora relata que trabalha a escuta brincante e criativa, promovendo um encontro com o mundo imaginativo. A educação musical é desenvolvida em consonância com a pequena infância.

Pela leitura do corpo de alguns artigos, foram encontrados os textos a seguir

descritos, por apresentarem estratégias de sonorização de histórias e relevância para o ensino da música na Educação Infantil:

- Pedro e a festa na lagoa: estratégias de sonorização de histórias no ensino da música - Carlos Antonio Freitas da Silva e Valéria Lazaro de Carvalho - v.9, n.10/11, (2019).

Esse artigo é apresentado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1o ano), no entanto, é pertinente à Educação Infantil, por fundamentar as propostas na contação de histórias, objetivando o desenvolvimento integral da criança.

Foi encontrado, ainda, o artigo a seguir de Teca Alencar de Brito:

- A barca virou: o jogo musical das crianças - Teca Alencar de Brito - v. 1, n. 1 (2009).

No texto é apresentado um olhar lúdico, norteador das relações das crianças com o fazer musical.

Por fim, foi encontrado seguinte artigo de Viviane Santos Louro:

- Conceitos de Psicomotricidade e o ensino da música - Viviane Santos Louro - v.9, n. 10/11 (2019).

Neste texto a autora considera a Psicomotricidade como ferramenta para as aulas de música, e "aponta para as vivências na infância como fator fundamental para o domínio do corpo, planejamento de ações com destreza e qualidade, tomada de decisões equilibradas; levando em consideração o uso funcional do corpo, o movimento e a organização deste" (LOURO, 2019, p. 6). Apresenta, também, Dalcroze e outros educadores que propuseram suas teorias aliadas à Psicomotricidade.

A análise interpretativa apresentada no capítulo seguinte estabelece relações com os textos aqui descritos, assim como com a fundamentação teórica adotada neste trabalho.

4 PRÁTICAS MUSICAIS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS DE 5 ANOS DA ESCOLA SEFEP

Este capítulo apresenta a análise de práticas musicais corporais realizadas com crianças de 5 anos da escola Sociedade de Ensino Fernando Pedro (SEFEP).

A SEFEP está situada em Campo Grande, Rio de Janeiro. Ela atende desde a Educação Infantil até aos Anos Finais do Ensino Fundamental. É uma escola confessional que, segundo sua página institucional no Instagram, seu compromisso é “a educação cristã com base bíblica, formando um alicerce sólido na Educação Básica dos alunos” (*online*, 2021). Apresenta turmas de Educação Infantil, a saber uma turma do Maternal I e II (2 e 3 anos), uma turma Pré I (4 anos) e uma turma do Pré II (5 anos).



Figura 2 - foto da fachada da escola SEFEP (Fonte: acervo da escola)

A partir do ano de 2017, iniciei meu trabalho com turmas da Educação Infantil. Incluí práticas relacionadas ao corpo com aquele grupo, identificando a necessidade de explorar esse viés nas atividades musicais destinadas às crianças pequenas.

Conforme fundamentação deste trabalho, partiu-se da importância do corpo no fazer musical, por considerar ser esse um caminho responsável pelas realizações motoras indispensáveis às crianças na Educação Infantil, além de contribuir para o desenvolvimento musical e social delas.

Para esta análise foram selecionadas propostas corporais realizadas em aulas presenciais no ano de 2019. Foi escolhido esse período, pois ainda não estava instaurada a pandemia do corona vírus no Brasil. Nas escolas, a partir de 2020, instalou-se o ensino remoto, o que dificultou o contato corporal e as atividades precisaram ser repensadas para amenizar o contágio entre alunos e professores e entre alunos com seus próprios pares.

Neste capítulo foram apresentadas reflexões a partir das experiências e vivências relatadas pela autora do presente trabalho tendo por base registros dos dados de observação realizados naquele período. De maneira inter-relacionada à fundamentação teórica estudada, foram selecionadas variadas propostas, pertinentes ao trabalho com corpo e música para esta faixa etária.

Tendo em vista o objetivo geral deste trabalho - “compreender a relevância do corpo em diferentes práticas musicais realizadas com crianças de 5 anos da escola SEFEP” - foram trazidas uma variedade de propostas que pudessem contemplar as diferentes atividades que compreendem o fazer musical, a saber: interpretação, criação (exploração sonora e improvisação) e escuta. Tendo o corpo como centro e considerando os eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil, a saber - as brincadeiras e as interações - (BRASIL, 2010, p. 25), foram trazidas aqui cinco propostas musicais vivenciadas com as crianças.

Para guiar a análise de cada proposta, foram utilizadas as seguintes questões:

- (a) Como as crianças corresponderam à atividade musical corporal realizada? Demonstraram prazer? Apresentaram dificuldades?
- (b) É possível perceber influências da filosofia de Dalcroze nas propostas realizadas?
- (c) Que relações podem ser estabelecidas com a fundamentação teórica adotada no trabalho?

Tais questões guiaram a análise de cada uma das experiências aqui relatadas. As perguntas foram respondidas ao longo de cada relato, relacionando os dados coletados com demais estudos existentes, conforme indica Goldenberg (2000, p. 92-93 apud PENNA, 2015, p. 155): "essa capacidade de articular teoria e dados empíricos é uma das maiores riquezas do cientista. Ele tem um olhar preparado para analisar cada dado coletado em relação a um corpo de conhecimento acumulado por outros estudiosos. [...]".

4.1 Corpo e movimento: "Um jeito diferente"

A brincadeira cantada "Um jeito diferente", da educadora musical Margareth Darezzo, foi escolhida por ser significativa para as crianças por envolver música, corpo e movimento de forma lúdica.

Nesta atividade, as crianças se deslocam pelo espaço da sala de aula livremente, dançando na pulsação da música. Ouvem a música com grande diversão e prazer. Após a escuta inicial, vão se organizando para delinear movimentos que são pedidos na canção. “Hoje eu quero andar de um jeito diferente, eu não quero andar pra frente, andar de lado eu vou andar”.

A proposta apresenta uma prática musical repleta de atividades motoras, que desencadeiam em movimentos conforme a letra da música propõe: “...pra frente, pra trás, de lado, de pernas abertas, pernas juntinhas, de marcha ré...”, ou de outra forma, se assim desejarmos.

The image shows a musical score for the song "Um jeito diferente". It consists of two staves of music in a key signature of one flat (B-flat major or D minor). The first staff starts with a key signature change box containing "D, E, F". The chords above the first staff are C7, F, F, F, Bb/F, and Gm/F. The lyrics under the first staff are: "Ho je-eu que ro-an dar de um jei to di fe ren te, Eu não que ro-an dar pra". The second staff starts with a measure number "58". The chords above the second staff are Bb/F, Gm, Csus, C7, and F. The lyrics under the second staff are: "fren te, No cal ca nhar eu vou an dar." At the end of the second staff, there is a box labeled "Falando no ritmo" containing the number "8", and below it, the instruction "3 vezes".

Figura 3 - Trecho da partitura “Jeito diferente”.
(Fonte: DAREZZO, 2017)



Figura 4 - Foto atividade Jeito diferente - Margareth Darezzo. (Fonte: acervo da escola)

Pude observar nesta atividade uma enorme atenção aos movimentos musicais e corporais por parte das crianças. É possível observar também que as crianças ficaram atentas para estarem integradas ao grupo e, principalmente, para realizarem a expressão contida em cada gesto, integrando corpo e movimento incorporados em um fazer ativo musical, um estar ali presente atento ao que viria em seguida.

Para o desenvolvimento dessa proposta foi necessário ter especial atenção à relação espacial. Para este tipo de atividade, é recomendada uma sala grande e sem obstáculos para que a criança possa se movimentar só ou em pares, trios, conforme lhes for solicitado. O andar de ré se apresentou como um desafio para as crianças pequenas, visto que tinham dificuldade de fazer essa manobra.

No geral, pude observar que as crianças ficaram um pouco tímidas no início, mas apresentaram grande prazer e desenvoltura na realização da proposta. Portanto, essa atividade tem especial valor por propiciar inúmeros movimentos, inclusive, o que viria logo em seguida, a surpresa, aqueles gestos não esperados pelas crianças e que permitiam tomadas de novas decisões dos próximos movimentos corporais.

Podemos relacionar essa proposta com o que Viviane Santos Louro apresenta em seu texto “Conceitos de Psicomotricidade e o ensino da música”. A autora explica que a psicomotricidade é uma ferramenta eficaz no contexto educacional, pois visa trabalhar o ser humano em sua totalidade. Segundo ela, o cerne da psicomotricidade é o diálogo entre a mente e o corpo” (LOURO, 2019 p. 96), já que a mente é estabelecida pelo cognitivo,

entendimento do que é para fazer, e corpo - a movimentação explícita para a música. Para Louro,

O corpo é compreendido como percepção sensorial e ação motora que está ligada aos comandos centrais do cérebro. Em suma, o corpo dá suporte ao desenvolvimento da mente (cognição e emoção), e a mente é responsável pela atuação funcional de todo o corpo no meio em que o envolve, portanto é uma via de mão dupla” (Infograma 1) (FONSECA, 2007, 2008, 2010; GOMES, 2005 apud LOURO, 2019, p. 96).



Figura 5 - Infograma. (Fonte: LOURO, 2019, p. 96)

E, ainda, podemos relacionar a brincadeira cantada "Um jeito diferente" com a concepção de que "A música é um jogo de criança", defendida por François Delalande (2019), o qual destaca, segundo Brito, "o caráter lúdico que cerca o fazer musical - do brincar musical da infância aos ganhos de complexidade que transformam continuamente as experiências, no fluxo dinâmico do pensamento sonoro-musical" (BRITO apud DELALANDE, 2019, p. 6).

Portanto, na experiência relatada as crianças brincam fazendo música, com movimentos motores em um jogo visando a produção da expressão corporal própria delas.

Segundo Mantovani (2009, p.44), para Dalcroze a música

[...] “é composta de sonoridade e movimento; o [próprio] som é uma forma de movimento”. O corpo, por sua vez, compõe-se de ossos, órgãos e músculos. E “os músculos foram criados para o movimento” (p. 39). [...] (BACHMANN, 1998, p. 24, apud MANTOVANI, 2009, p. 44).

Nesse sentido, pensou-se a atividade relatada com o propósito de evocar movimentos nas crianças, com o objetivo de empreender aprendizagens musicais e corporais.

4.2 Corpo e criação: "Abre a Roda"

Outro foco de análise foi compreender como o corpo auxilia no processo de criação musical das crianças por meio do brincar. Para isso foi trazida a brincadeira cantada tradicional brasileira "Abre a roda, tindolelê"

Esta proposta foi desenvolvida com a turma em roda. As crianças se organizaram em círculo para realizar a brincadeira, integrando corpo, ação, escuta, movimento e criação.

Brinquedo cantado | tradicional
Jogo de mãos: Viviane Beineke

Figura 6 - Partitura Abre a roda. (Fonte: BEINEKE, 2006, p. 24)



Figura 7 - Brincadeira Abre a roda. (Fonte: Acervo da escola)

Nesta brincadeira cantada foi percebida claramente a falta de atividades corporais das crianças, pois elas não sabiam como se organizar para brincar, como se locomover, como fazer uma roda. Portanto, a proposta foi feita e refeita várias vezes até ser compreendida corporal e ludicamente.

Foi um grande desafio, pois a maioria das crianças não conseguiam ficar em círculo. Foi necessário, inclusive, fazer a proposta em parceria com a professora da turma e a mediadora⁴ de uma das crianças que apresenta transtorno do espectro autismo para que ele compreendesse como as atividades seriam feitas; quais movimentos eles teriam que fazer, ou seja, os gestos corporais presentes na brincadeira: “*E abre a roda tindolelê, e abre a roda tindolalá...E vai andando tindolelê, e vai andando tindolalá... E bate palma tindolelê... Requebradinha... De marcha ré...*”. Conforme a atividade foi se desenvolvendo os alunos foram vivenciando corporalmente os acontecimentos.

Cabe destacar a importância de um trabalho colaborativo entre educador musical e professor de turma/ generalista. Segundo Figueiredo (2005):

O trabalho em conjunto dos dois tipos de profissional mantém a proposta de integração do conhecimento nas séries iniciais⁵. A presença de especialistas auxiliando os professores generalistas traria qualidade para as atividades musicais, na medida em que o professor generalista poderia integrar este conhecimento musical através de atividades que poderiam ser ampliadas e incrementadas com a participação do professor especialista em música (FIGUEIREDO, 2005, p. 3).

⁴ Mediadora é a profissional que acompanha o aluno autista da turma

⁵ Apesar de Figueiredo se referir às séries iniciais, tal parceria é totalmente pertinente e bem-vinda na Educação Infantil.

No desdobramento dessa proposta, foi solicitado às crianças que indicassem a próxima ação a fazer. Elas puderam criar diferentes modos de refazer a brincadeira. A partir desse momento, então, passaram a ser criadores e co-autores das propostas que viriam, pensando diferentes formas/maneiras de refazer a brincadeira. Conforme foi se desenvolvendo a proposta, os alunos foram se integrando, aprendendo prazerosamente, vivenciando os acontecimentos.

Ao término da atividade várias crianças se manifestaram com comentários de que a proposta foi muito "*legal*".

Foi possível observar que a turma demonstrou, no primeiro instante, dificuldade de compreensão da proposta. O espaço da sala precisou ser rearranjado, pois essa atividade demanda espaços grandes e livres. Outro desafio, no segundo momento da proposta, foi a espera por sua vez para apresentar a sua criação. Este é um aspecto muito comum na Educação Infantil, já que as crianças têm dificuldade de esperar, devido à ansiedade natural em realizar instantaneamente seus desejos.

Esta brincadeira cantada pode ser relacionada com o pensamento de Teca Alencar de Brito (2009), no texto “A barca virou: o jogo musical das Crianças”, quando enfatiza que o caráter lúdico norteia as relações das crianças com o fazer musical. Segundo Brito, os brinquedos integram a criança à música, enquanto fortalece vínculos que devem estar presentes nas relações humanas em todos os espaços de convivência” (BRITO, 2009, p.12).

Brincando, as crianças vivenciam inúmeros aspectos corporais, dentre eles, movimentos, gestos e ações. Na brincadeira "Tindolelê", cada criança realizou o gesto solicitado, repetindo ou inventando, girando ou no lugar parado, batendo o pé, mão na cabeça ou de marcha ré. O tempo todo as crianças estavam inventando e abarcando gestuais próprios das músicas em um contexto brincante e lúdico, próprio das culturas infantis.

Émile Jacques-Dalcroze acreditava que sem a “fusão entre música, palavra e gesto” não seria possível uma educação musical de base que unisse os movimentos corporais e sonoros (MARIANI, 2012, p.31). Para Dalcroze, “a escuta e os aspectos psicomotores serviriam como instrumentos da compreensão/ação/sensibilidade musical” (FONTERRADA, 2008 p.131), os quais puderam ser vistos na brincadeira cantada relatada.

Segundo Dalcroze,

A educação musical deveria partir da audição, levando em consideração que todo o corpo é passível de ouvir, externalizando, pelo movimento corporal, os elementos musicais ouvidos e sentidos. Para ele, o movimento corporal é imprescindível para a ampliação da consciência rítmica e dos fenômenos musicais (MANTOVANI, 2009, p.45).

4.3 Percussão corporal e improvisação: Rabo do tatu

Quando se fala em corpo e movimento, não podemos deixar de considerar a importância do corpo sonoro. Portanto, consideramos relevante trazer uma análise de uma proposta de percussão corporal, com foco em compreender o papel do corpo na improvisação das crianças pequenas.

Foi proposta a atividade brincante "Rabo do Tatu", retirada do livro "Lenga la lenga: jogos de mãos e copos" (BEINEKE; FREITAS, 2006). Para iniciar o jogo, as crianças fizeram uma roda e a parlenda foi apresentada às crianças que prontamente começaram a repetir a letra e a memorizá-la. Em seguida, foi inserida a percussão corporal proposta.

VIVA (palmas) EU (pé direito)

VIVA (palmas) TU (pé esquerdo)

VIVA (palmas) O RABO DO TATU (pés alternados⁶)

As crianças foram aos poucos tomando contato com a brincadeira e repetindo os gestos ritmados com a letra da parlenda. Ao final foi proposto que cada criança improvisasse outro acompanhamento corporal. Como desdobramento da proposta é possível inserir outros elementos, como fazer a atividade com um copo ou, ainda, com um instrumento musical. A partitura a seguir, que apresenta esta parlenda, foi retirada do livro "Lenga la lenga", de Viviane Beineke e Sergio Paulo Ribeiro de Freitas (2006).

⁶ Iniciando pelo pé direito.

The image shows a musical score for the song 'Rabo do tatu'. It consists of three staves. The top staff is for the vocal line, with lyrics: 'Vi - va eu Vi - va tu Vi - va o ra - bo - do ta - tu.' The middle staff is for 'Copos' (cups), showing rhythmic patterns with 'x' and 'D' symbols. The bottom staff is for 'Flauta 5' (Flute 5), showing a melodic line. The score is in 2/4 time and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Figura 8 - Partitura: Rabo do tatu. (Fonte: BEINEKE; FREITAS, 2006, p. 34)



Figura 9 - Brincadeira Rabo do tatu. (Fonte: Acervo da escola)

Para realização deste jogo foi necessário mover as mesas, deixar as cadeiras em roda para que as crianças pudessem fazer essa atividade sentadas nas cadeiras para movimentar o corpo diferentemente do usual. Esse tipo de estratégia demanda um tempo a mais, no entanto, as crianças vêm ajudar na arrumação da sala.

Outro desafio foi que a lateralidade, muitas vezes, ainda não estava bem definida, assim foi possível perceber que as crianças foram fazendo os movimentos por imitação.

Alguns ficaram com receio de errar a proposta, mas quando viam os colegas realizando a tarefa, procuram realizá-la também, integrando-se ao grupo. A proposta foi bastante atrativa para as crianças, contudo alguns apresentaram receio de fazer. No início

precisaram ser estimulados a continuar, a vencer seus medos. Foi possível perceber que esta vivência está de acordo com os objetivos das DCNEI. No documento são propostas experiências que "ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas" (BRASIL, 2010, p. 26).

Essa proposta nos permite fazer relação com o texto da Revista MEB “ Música folclórica e percussão corporal na sala de aula”, de Rodrigo da Silva Velozo, o qual traz sugestões e adaptações metodológicas dos métodos ativos, dentre eles, o de Émile Jacques-Dalcroze. O autor afirma que “Dalcroze, em sua teoria rítmica, busca estabelecer relações entre audição e movimento corporais, sons e suas durações, dinâmica e espaço, música e gesto” (VELOZO, 2019, p 45).

No que se refere à coordenação motora associada ao ritmo, foi possível perceber certa dificuldade de alguns movimentos e de sincronia. Mover os pés mantendo a pulsação é um pouco mais difícil; nesse caso, foi preciso repetir mais lentamente, até que acompanhassem juntamente.

Nessa proposta se buscou o corpo ativo presente, considerando a participação e a produção sonora de cada criança. No texto “O corpo do Som: Experiências dos Barbatuques”, de Fernando Barba e Núcleo Educacional Barbatuques (2013, p. 40), eles afirmam que o corpo humano é uma fonte rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical, além da voz.

Portanto, conforme aponta Dalcroze, há a necessidade de estimular ações, desde cedo, em que as crianças explorem por meio do seu corpo, sons, escuta ativa e participante, voz cantada, o movimento corporal e o uso do espaço (DALCROZE apud FONTEERRADA, 2008, p. 131).

4.4 O corpo, a escuta e a interpretação: Gestos integrados

Consideramos que o processo de interpretação musical deve ser feito com todo o corpo. O movimento corporal pode favorecer o exercício de uma escuta ativa, criando possibilidades para o fazer musical significativo.

São trazidas aqui, reflexões a partir de uma proposta de escuta, gesto e interpretação a partir da música “*Comptine d’un autre été l’après-midi de Yann Tiersen*”.

Figura 10 - Trecho da partitura Comptine d'un autre été l'après-midi, Yann Tiersen
(Fonte: RICHENBACH, 2012, Online)

Nesta proposta as crianças ouviram a música e se expressaram por meio da escuta. Foram criados gestos para representar os diferentes momentos da música - seções e subseções. As alturas foram representadas corporalmente, os gestos pensados em prol dos sons, das linhas melódicas que caminharam graciosamente, os gestos “representaram” a música literalmente. Braços, mãos e corpo “tocaram o piano”, assim como com o corpo todo. No primeiro momento, as crianças fizeram gestos imitativos, e conforme a variação das alturas (diferenças entre sons, graves, médios e agudos), elas iam representando com o corpo essa percepção sonora.

Podemos considerar que este tipo de proposta tem influência na pedagogia de Dalcroze, pois, como aponta Mantovani (2009, p. 50):

Na metodologia de Dalcroze o professor pode começar uma aula de rítmica de diferentes maneiras: trabalhando a audição e pedindo para que os alunos expressem com movimentos as frases musicais; relaxando todo o corpo e movimento os membros de acordo com o que é tocado ao piano; propondo que todos caminhem pela sala, até encontrarem um pulso comum; improvisando um trecho cantado e logo depois se movimentando de acordo com a linha melódica. Estes são apenas alguns exemplos, que não esgotam nem limitam as inúmeras possibilidades de desenvolver uma aula. O importante é que todas as aulas tenham um objetivo claro e permitam ao aluno chegar a uma reflexão posterior acerca do que foi experimentado por ele durante a aula (MANTOVANI, 2009, p. 50).

A proposta foi concebida para proporcionar às crianças uma interação com o ambiente sonoro, visto que crianças e os bebês reagem corporalmente ao som desde sua vida uterina. Desde então, relacionam-se com o mundo dos sons a cada dia e essa interação proporciona uma vivência corporal que expressa a comunicação do som com o

corpo, com o gesto, com a escuta e a expressão, “favorecendo o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (BRITO, 2019, p.35).

Essa vivência permitiu uma ampliação de repertório e induziu as possibilidades para o corpo ouvir e revelar sua participação, referenciando uma escuta ativa, a sensibilidade motora, o sentido rítmico e a expressão, como preconizava Dalcroze (FONTERRADA, 2008, p. 135).

Apesar de ser um repertório diferente do usual, essa proposta foi bem aceita pelas crianças. Elas mesmas afirmaram que “...*fazer isso me acalma*”... Para Delalande, “parece que, se uma frase musical pode evocar um sentimento, é porque ela é, primeiramente, a imagem de um gesto, e que nossos gestos - mais ou menos rápidos - estão ligados a nossos estados afetivos” (DELALANDE, 2000, p.51 apud BRITO, 2009, p. 39).

Como dizia Dalcroze

Propus-me, então, a educar a escuta de meus alunos desde a idade mais tenra e constatei, assim, que não somente as faculdades de audição se desenvolvem mais depressa no momento em que uma sensação nova cativa a criança e a anima de uma curiosidade alegre – como também que, uma vez que o ouvido esteja dirigido aos encantamentos naturais dos sons e dos acordes, seu espírito não terá nenhum problema de se habituar aos diversos procedimentos da leitura e da escrita (JAQUES-DALCROZE, 1965, p. 5 apud MANTOVANI, 2009, p. 43).

Essa proposta, também, pode ser relacionada com a conexão entre escuta e gesto, apresentada por Brito (2009)

Conexão entre a escuta e o gesto – com o corpo em sua totalidade, na superação do dualismo corpo-mente – singularizando a reinvenção da música por cada ser humano, em uma espécie de jogo que se transforma permanentemente, conduzindo as experiências para níveis mais complexos e elaborados; reorganizando, assim, a ideia de música em si mesma (BRITO, 2009, p. 22).

Ressaltamos novamente a importância de se ter uma sala arejada e espaçosa para este tipo de vivência corporal. Num desdobramento dessa atividade, foi trazida a proposta para as crianças desenvolverem a escuta com as molas, inserindo nesse conjunto um adereço brincante, na perspectiva de trazer alegria e encantamento à proposta.



Figura 11 - Brincadeira “escuta dos sons” (Fonte: Acervo da escola)

Em relação a essa proposta, ainda se destaca que “há uma ligação entre a motricidade na criança e a representação sonora do real, pois nos aproxima da expressão musical” (BRITO, 2019, p.39).

4.5 Corpo nas brincadeiras cantadas: "Foguete, avião, bola de sabão"

Levando em conta a importância de autoria do professor no processo de educação musical das crianças pequenas, foi trazida aqui uma brincadeira cantada autoral, a qual tem o corpo em movimento, o universo e a riqueza da cultura infantil como cerne da proposta.

Essa brincadeira foi criada durante a disciplina "Brincadeiras Cantadas e Jogos Musicais", nas dependências do Colégio Pedro II, no Curso de Pós-Graduação “Práticas Musicais em Educação Básica”, no Rio de Janeiro, em uma proposta feita pelos professores Wasti Henriques e Ronaldo Cotrim. A brincadeira foi criada por um grupo de alunos⁷, do qual eu fazia parte. Após apresentada aos colegas do curso, pude vivenciá-la, cantando e brincando com as crianças da escola.

⁷ Beatriz Bessa, José Antonio, Gedalva e Marco Eugênio

Flute

Foguete, avião, bola de sabão

Grupo da turma de Especialização (Brincadeiras e Jogos Cantados)
José Antonio, Beatriz Bessa, Gedalva e Marco Eugênio

Fo-guete,a-vi-ão bo-la de sa-bão

9
vaisubin-do gi-ran-do descendo-a-té o chão

Figura 12 - Trecho da partitura Foguete, avião, bola de sabão.

(Fonte: partitura elaborada pelos compositores)

Num primeiro momento, os alunos ficaram de pé em roda, cantando a letra da canção e fazendo o gestual:

FOGUETE, AVIÃO

braços levantados, ascendendo/ abrem-se os braços na horizontal como asas de avião

BOLA DE SABÃO

som de bolinhas de sabão com a boca e mãos

VAI SUBINDO

As mãos e corpo levantando

GIRANDO

Girar o corpo (o seu próprio eixo)

DESCENDO ATÉ O CHÃO

Descer o corpo até ao chão

Ao final da canção foram feitas batidas rítmicas – mãos espalmadas no chão, palmas, mãos espalmadas no chão novamente - e a brincadeira terminou com as mãos abertas encontrando a dos colegas das laterais, num *rallentando*.

Esta brincadeira cantada pode ser vista no seguinte *link*
<https://www.youtube.com/watch?v=R4ttsfetN4o>

Neste vídeo os próprios compositores estão realizando a proposta. As crianças ficaram encantadas com a brincadeira, por trazer um universo próprio a elas. Aprenderam de imediato a canção simples e a repetiam sempre que possível.

Nessa brincadeira cantada o universo infantil e a ludicidade estavam presentes: foguete, avião, bolas de sabão. Os movimentos presentes, o giro, a sensibilidade e o imaginário infantil floresciam.

Foi necessário um espaço grande para que a brincadeira fosse feita de maneira significativa. A prioridade maior foi fazer o corpo se transformar num foguete, num avião, bola de sabão. Envolver-se na brincadeira corporalmente... *Subindo, girando, descendo até o chão...*

No livro "Música na Infância e na adolescência", de Beatriz Ilari, a autora aponta que "a imaginação infantil não tem fronteiras e na fase infantil elas estão mais conectadas com o mundo imaginário, com os cantos infantis" (ILARI, 2013, p. 31-41). Ao pensarmos essa proposta, adentramos no mundo infantil o que nos permite, também, fazer relação com o texto "Caixinha com sons na educação infantil", de Sandra Mara da Cunha, que relata o "trabalho da escuta brincante e criativa das crianças promovendo o encontro com o mundo imaginativo" (2019, p.5) delas.

Partindo das brincadeiras, das escutas, da criação e da improvisação, foi possível perceber que as crianças apreendem o mundo pelo próprio corpo com sensibilidade e encantamento, pois

[...] quanto mais vasta e variada for a experiência física da criança, maior será também o número de facetas, por assim dizer, em que se refletirá sua imaginação infantil. O resultado será, além de um excelente desenvolvimento físico, um refinamento da inteligência. É a inteligência que lhe permitirá tirar proveito da experiência. (JAQUES-DALCROZE apud MANTOVANI, 2009, p. 46).

Essa brincadeira cantada gerou outra atividade, pois foi feita uma adaptação para a mesma. Idealizou-se uma apresentação da turma na quadra da escola. A atividade guardou trechos originais, porém foi desenvolvida com clavas.

As crianças fizeram a atividade sentadas no chão, num espaço bem grande (quadra da escola) e o maior desafio foram os ensaios, a coordenação da turma e, acima de tudo, conciliar o volume sonoro da voz e dos instrumentos. Nessa atividade, também tivemos o apoio de outros professores, os quais estiveram conosco durante toda a execução da proposta.



Figura 13 - Brincadeira Foguete, avião, bola de sabão. (Fonte: Acervo da escola)

Buscou-se nessa atividade a interação da turma enquanto grupo, o desenvolvimento da escuta, a concentração para um efeito final e principalmente, a integração do corpo ali presente.

Sendo eles menores, no início foi difícil, pois como estavam descobrindo as clavas, queriam bater muito forte e não “controlavam” a intensidade do som. Afinal, conforme aponta Delalande, as crianças experienciam a música pelo gesto, produzindo seus sons (2019, p.56), e, portanto, muitas vezes estão mais focadas no próprio movimento do que no resultado sonoro. Contudo, aos poucos isso foi sendo desenvolvido por meio de escutas e conversas, e no final eles comentavam “ficou bonito, tia Gedalva”...

A partir desta proposta, buscou-se trabalhar a escuta ativa, a sensibilidade motora, o sentido rítmico e a expressão” (DALCROZE apud FONTERRADA, 2008, p.135).

5 Considerações finais

A presente pesquisa procurou contribuir para a área de educação musical, partindo do princípio de que a Educação Infantil é o momento mais propício para o despertar do desenvolvimento musical, um processo no qual o corpo possui papel central e relevante, proporcionando aprendizagens significativas. Como afirma Dalcroze,

A música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao fora e ao dentro do corpo. O corpo expressa a música, mas também se transforma em ouvido, transmutando-se na própria música. No momento em que isso ocorre, música e movimento deixam de ser entidades diversas e separadas, passando a constituir, em sua integração com o homem, uma unidade. (FONTERRADA, 2008, p.133).

Buscou-se refletir acerca da pertinência e das contribuições do corpo no que se refere ao fazer musical das crianças pequenas.

No que se refere à escuta, pôde-se compreender que o corpo participa ativamente do processo, tomando consciência do fato sonoro, de si mesmo e do mundo à sua volta.

Nas brincadeiras e interações, foi possível perceber o quanto o corpo da criança se apropria e é representado nos movimentos, permitindo um mergulho profundo na poesia da infância. O mundo se dimensiona numa ampliação musical e cultural própria das crianças, permitindo uma reinterpretação do fazer musical.

O corpo também foi considerado relevante nos processos de criação e improvisação musical, permitindo às crianças a apreensão da experiência musical por meio da imaginação e da expressão da sua infância.

No atual contexto pandêmico, as atividades corporais para as nossas crianças se fazem extremamente necessárias, pois geralmente elas se movimentam pouco. Têm-se, comumente, pequenos espaços em suas casas ou as crianças permanecem sentadas durante muito tempo, usando eletrônicos, o que lhes tira a oportunidade de se exercitar, de movimentar, de correr, de brincar, de ser ativo. Faz-se necessário superar esse desafio encontrado no momento atual. Nossas crianças precisam utilizar o corpo para viver a música corporal e expressivamente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi um desafio desempenhar o papel de professora pesquisadora, analisando minhas próprias práticas. No entanto, a pesquisa me trouxe um novo olhar ao corpo infantil pulsante, direcionando minhas escolhas e dando a oportunidade de refletir sobre minha prática.

A trajetória da pesquisa foi repleta de aprendizagens e trouxe a consciência de que somos eternos aprendizes, como aponta Paulo Freire:

Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo (FREIRE, 2016, p. 126-127).



Figura 14 - Aula de música. (Fonte: Acervo da escola)

Esse trabalho pretende ser o início de uma jornada rumo ao conhecimento da importância do corpo para a música na Infância e, para tanto, tenho a intenção de continuar na busca de novas respostas. Pretendo continuar essa trajetória de pesquisa tanto na área de Educação Musical como em outras áreas que possam contribuir para o aprofundamento da relação corpo-música, como a Psicomotricidade.

Como diz Manoel de Barros, “Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças, nem barômetro, etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós” (BARROS, 1999). E a relevância do corpo na Educação Musical das crianças é o que me encanta e me incentiva a buscar aprendizagens. Fica, então, a inquietação para buscar novos caminhos no campo da Educação e da Música - lugar de prazer, escutas, ações e poesia.

Fica aqui, portanto, este desejo de continuar a trilhar o caminho do movimento corporal ligado à música e acredita-se que seu ensino/aprendizagem não se dá pela repetição mecânica de gestos ou pela ênfase nos aspectos mentais, racionais, intelectivos, mas pela ação, escuta, movimento e reflexão.

REFERÊNCIAS

BARBA, Fernando. Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 5, n. 5, p. 39-49, 2013. Disponível em

http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/139/61.

Acesso em: 29 mai. 2021.

BARROS, M. de. **Exercícios de ser criança**. 1a.ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sergio Paulo Ribeiro de. **Lenga la lenga - Jogo de mãos e copos**. 1ª. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BESSA, Beatriz et al. **Foguete, avião, bola de sabão**, Rio de Janeiro, José Antonio, 1 partitura, 2020.

BIAZON, Stênio. Encontro com Carlos Kater: vida em movimento e “A Música da Gente”. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 10, n. 12, p. 06-29, 2020.

Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/229/110.

Acesso em: 30 mai. 2021.

BRASIL, MEC/SEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**.

Brasília: MEC, SEB, 2010.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

Acesso em: 03.set.2022.

BRASIL, MEC/SEB. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Brasília, Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03.set.2022.

BRASIL, MEC/SEF. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998 (3º. vol).

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 03.set.2022.

BRITO, Teca Alencar de. A barca virou: o jogo musical das crianças. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2009. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/1_a_barca_virou.pdf

Acesso em: 05.mar.2021.

BRITO, Teca Alencar de. Música, infância e educação: jogos do criar. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v, n. 5, p. 101-113, 2013. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/144/66.

Acesso em: 22.mar.2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 1a. ed. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: A pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

CUNHA, Sandra Mara da. Caixinha com sons na educação infantil. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 9, n. 10/11, p. 8-17, 2019. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed10/Revista%20MEB%2010_Sandra%20Cunha.pdf. Acesso em: 15.mar.2021.

DAREZZO, Margareth. **Canteiro: Músicas para brincar**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Jeito diferente**, São Paulo, Editora Ática, 1 partitura, 2011.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. Tradução de Alessandra Cintra. 1ª. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2019.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, n.12, p. 21-29, 2005. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/331/261>. Acesso em: 21.mar.2021.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2a. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade. Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música**. 2ª. ed. Florianópolis: ABEM, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência: Um livro para pais, professores e aficionados**. 1ª.ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Org.). **Expressão musical na Educação Infantil**. 1a.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 81-88, 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/206>. Acesso em: 05.mar.2021.

LOURO, Viviane Santos. Conceitos de Psicomotricidade e o ensino da música. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v.9, n. 10/11, p. 94-105, 2019. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/201. Acesso em: 31.mai.2021.

MANTOVANI, Michelle. **O movimento corporal na educação musical: Influências de Émile Jacques-Dalcroze**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 25-54.

MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O céu está caindo: música, drama e imaginação. **Revista da Abem**, Londrina, v. 26, n. 40, p. 114-130, 2018. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/749/513>. Acesso em: 23.mai.2021.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 43-54, 2012. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/159>. Acesso em: 04.mai.2021.

MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança**. Tradução de Claudia Abeling. 3a. ed. São Paulo: Gente, 2007.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1a série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 13, n. 12, p. 73-88, 2005. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/338/268>. Acesso em: 29.mai.2021.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; CARVALHO, Valéria Lazaro. Pedro e a festa na lagoa: estratégias de sonorização de histórias no ensino de música. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 9, n. 10/11, p. 18-29, 2019. Disponível em:
http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb. Acesso em: 21.mar.2021.

STOROLLI, Wânia Mara Agostini. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v.19, n.25, p. 131-140, 2011. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/196>. Acesso em: 05.mai.2021.

TARGAS, Keila de Mello Targas; JOLY, Ilza Zenker Leme. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 17, n. 21, p. 113-123, 2009. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/242>. Acesso em: 03.mai.2021.

TIERSEN, Yann. **Comptine d'un autre été l'après-midi**, França, Remo von Rickenbach, 1 partitura, 2012.

VELOZO, Rodrigo da Silva. Música folclórica e percussão corporal na sala de aula. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 9, n. 10/11, p. 43-57, 2019. Disponível em: http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb. Acesso em: 21.mar.2021.

ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssika Castro; DE FREITAS, Áureo Déo. Educação musical e transtorno do espectro autista: análise da produção em revistas brasileiras de Artes/Música Qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 26, n. 40, p. 149-166, 2018. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/760/515>. Acesso em: 5.mai.2021.

ANEXO A: Partitura - Jeito diferente - Margareth Darezzo

Jeito Diferente

Margareth Darezzo

Introd.

A, B

Ho je-eu que ro-an dar de um jei to dí fe ren te, Eu não

19

que ro-an dar pra fren te, Hoje-eu que ro é pu lar (Não Pa ra trás eu vou an dar.

Falando no ritmo

po de en cos tar em na da-e en nin guém. Não

29

po de en cos tar em na da-e en nin guém.)

C

Ho je-eu que ro-an dar de um jei to dí fe ren te, Eu não que ro-an dar pra fren te,

ANEXO B - Partitura “Comptine d’un autre été l’après- midi- Yann Tiersen”

Comptine D’Un Autre Été L’Aprés Midi

Andante (=100)

(Versão Longa / Large Version)

Yann Tiersen

do filme de / from movie *Amélie Poulain*

The musical score is written for piano in 4/4 time, key of D major. It consists of 16 measures. The first system (measures 1-4) starts with a piano (*p*) dynamic. The second system (measures 5-7) is marked mezzo-forte (*mf*). The third system (measures 8-11) includes a *simile* marking and a piano (*p*) dynamic. The fourth system (measures 12-15) is marked mezzo-forte (*mf*). The final system (measures 16) concludes the piece. Chord progressions are indicated above the staff: E_m, G/D, B_m/D, and D. Fingerings and articulation marks are provided throughout the score.

17 E_m 1 2 5 G^7/D 1 2 1 2 18 1 2 5 1 2 1 3 *mp*

19 B_m/D 1 2 5 1 2 1 3 20 D 1 2 5 1 2 1 2

21 D 1 2 5 5 4 22 E_m 1 4 3 1 4 G^7/D 23 2 3 2 3 *ritardando* *a tempo* *p*

(8va) 24 B_m/D 2 4 25 D 2 26 E_m 1 2 3 4 4 G^7/D 27 2 3 2 3 *mp*

(8va) 28 B_m/D 3 2 3 4 4 29 D 3 2 30 E_m 4 1 G/D 4 1 3 3 *p*

(8va)

32 Bm/D D E_m G/D

mf

(8va)

36 Bm/D D E_m

mf

(8va)

39 $G^\#/D$ Bm/D

(8va)

41 D D

1. D 2.

(8va)

43 E_m $G^\#/D$

mf

(8va)

45 B_m/D 1 2 4 5 D 1 2 4 5

(8va)

47 E_m 1 2 4 5 G^9/D 1 2 4 5

(8va)

49 B_m/D 1 2 4 5 D 1 2 4 5

(8va)

51 E_m 1 2 4 5 G^9/D 1 2 4 5

(8va)

53 B_m/D 1 2 4 5 D 1 2 4 5

ANEXO C: Partitura “Foguete, avião, bola de sabão”

Score

Foguete, avião, bola de sabão

Grupo da turma de Especialização (Brincadeiras e Jogos Cantados)
José Antonio, Beatriz Bessa, Godalva e Marco Eugénio

The score is written in 3/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). It features three systems of staves:

- System 1:** Includes Acoustic Guitar 1 and Acoustic Guitar 2. The guitar parts play a rhythmic accompaniment with chords. The lyrics "Fo-guete, a-vi-ão bo-la de sa-bão" are written below the guitar staves.
- System 2:** Includes Canto (Vocal), Acoustic Guitar 1, and Acoustic Guitar 2. The vocal line begins with "vai su- bin-do ran-do des-cen-do-tê, o chão". The guitar parts continue with accompaniment.
- System 3:** Includes Canto, Acoustic Guitar 1, and Acoustic Guitar 2. The vocal line continues with "Fo-guete a- vi- ão bo-la de sa- bão vai su- bin-do ran- do". The guitar parts provide accompaniment.

©2020

Foguete, avião, bola de sabão

This section continues the musical score from the previous page:

- System 4:** Includes Canto, Acoustic Guitar 1, and Acoustic Guitar 2. The vocal line continues with "cen-do-tê o chão". The guitar parts continue with accompaniment. The lyrics "Bate no mes-cora" are written below the guitar staves.
- System 5:** Includes Canto, Acoustic Guitar 1, and Acoustic Guitar 2. The vocal line is empty. The guitar parts continue with accompaniment.